

pensa, é bênção que enseja ao arrependido maturidade e convite à reparação. É a porta que se abre para que a alma equivocada busque o acerto e se renove para Deus. Assim, se o arrependimento nos visita, não façamos dele motivo para o desalento.

O agricultor desavisado, que semeia espinhos ao invés de boas sementes, ou desleixado, que permite o alastramento das ervas daninhas, quando se dá conta de que sua lavoura corre perigo, não pode ficar se lamentando, de braços cruzados. Ao contrário, deve agir rapidamente para recuperar o tempo perdido. Começa por arrancar os espinheiros e limpar o eito. Depois é tempo de preparar o solo e lançar sementes que produzam bons frutos.

Jesus, profundo conhecedor dos mapas que norteiam a intimidade dos seres, ensinou-nos como proceder quando visitados pelo arrependimento: tomar do arado, e não olhar para trás. Um exemplo célebre na história do cristianismo é o de Maria de Magdala. Mulher jovem e bonita, se entregara aos prazeres efêmeros e vazios. Mas quando vislumbrou uma proposta de felicidade efetiva, refez as metas, fortaleceu os ânimos e seguiu com coragem. Não ficou isenta das consequências dos atos pretéritos, mas não titubeou ante o campo que o Mestre lhe ofereceu para ser joeirado.

O profeta Ezequiel fala que o desejo do Criador não é a morte do ímpio, mas a eliminação da impiedade. Contudo, para que haja a eliminação da impiedade é preciso que o ímpio caia em si, qual filho pródigo, e volte-se para o Pai. Assim, se o arrependimento bater nas portas da nossa consciência, acolhamo-lo com a tranquilidade de quem reconhece que se equivocou, mas que deseja, sinceramente, refazer a lição com acerto. Pense nisso!

Para evitar arrependimentos futuros convém que façamos, no momento presente, o melhor que estiver ao nosso alcance. A consciência é guia seguro para nortear nossas atitudes, uma vez que nela estão inscritas as leis divinas. Em última análise, arrepender-se é jamais ter que pedir perdão.

Pensemos nisso!

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

### Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobssessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobssessão

### Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atend. Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

### Prece para os espíritos em arrependimento

Deus de misericórdia que aceitais o arrependimento sincero do pecador encarnado ou desencarnado, eis aqui um Espírito que se comprometeu com o mal mas que reconhece os seus erros e entra no bom caminho. Dignai-vos, Senhor, recebê-lo como um filho pródigo e dai-lhe o vosso perdão. Bons Espíritos, se ele desprezou as vossas vozes, agora deseja ouvi-las. Permiti-lhe entrever a felicidade dos eleitos do Senhor, para que persista no desejo de se purificar, a fim de atingi-la. Sustentai-o nas suas boas resoluções, e dai-lhe a força de resistir aos seus maus instintos.

A vós, Espírito de Fulano, nossas felicitações pela vossa modificação, e nossos agradecimentos aos Bons Espíritos que vos ajudaram! Desde o instante em que puseste o pé no bom caminho, uma nova luz se fez para vós. Deus sempre escuta a prece do pecador em arrependimento, jamais repelindo os que o procuram. Para voltar completamente à graça do Senhor, aplicai-vos, de agora em diante, não só a evitar o mal, mas em fazer o bem, e sobretudo em reparar o mal que fizestes. Então tereis satisfeito a justiça de Deus, pois cada boa ação apagará uma de tuas faltas passadas. Perseverai, pois, em um dia terás a glória de ser contado entre os Bons Espíritos, entre os Espíritos Bem-aventurados.



# A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Março de 2011

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro  
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

## Quarta-feira será de Cinzas ou de renascimento?

### Katia Penteado

Quando eu era criança, eu considerava engraçado o nome dado ao dia seguinte à terça-feira gorda – e não me perguntassem por que a terça-feira do Carnaval era gorda, pois, cá entre nós, depois de três dias de folia a terça-feira já deveria estar exausta, desnutrida, desidratada.. Hoje sei que ela é gorda porque é o ápice das festividades carnavalescas.

Mas, retornado às cinzas, com o passar do tempo eu descobri que o dia seguinte ao Carnaval era assim chamado porque todo mundo que participava dos festejos precisava se revitalizar, pois se encontrava, como se diz popularmente, o pó... ou seja, as cinzas do que já foi ou do que era até a sexta-feira. E essa revitalização não era apenas física, mas também espiritual, ou seja, espiritualmente a pessoa que participa dos festejos de Momo cometendo excessos e exageros, “tirando a barriga da miséria”, ao final, está espiritualmente fragilizada.

Sem brincadeiras, esse termo Quarta-feira de Cinzas me traz à mente basicamente duas coisas: a própria data Quarta-feira de Cinzas e a história da ave mitológica Fênix, que renasce das próprias cinzas. Parece viagem? Então vamos viajar pela história, desde os primórdios dos tempos até hoje, buscando estabelecer uma relação entre esses dois fatos, aparentemente tão pouco semelhantes, e avançar um pouco mais na reflexão, até o entendimento da Doutrina Espírita.

A Quarta-feira de Cinzas existe apenas no calendário cristão ocidental e marca o primeiro dia da Quaresma – que se encerra no domingo de Páscoa –, com realização de missas, pelos católicos. Na ocasião, os fiéis são abençoados pelo padre que administra a cerimônia com uma marca de cinza na testa, que deve permanecer até o pôr-do-sol, quando, então, pode ser lavada. Esse é também um dia de jejum. Vale destacar que a Igreja Ortodoxa não observa a Quarta-feira

de Cinzas, começando a Quaresma já na segunda-feira de Carnaval.

Como vemos, essa data tem relação direta com ritual religioso do Catolicismo, e ao que consta foi inspirado em práticas no Oriente Médio, onde há o costume de jogar cinzas sobre a cabeça como simbolismo de arrependimento perante a Deus.

Agora é a vez do outro símbolo, do pássaro mitológico Fênix, que quando morria entrava em autocombustão e passado algum tempo renascia das próprias cinzas. Esse pássaro, segundo alguns escritores gregos, no final de cada ciclo de vida, que era de 500 anos para alguns e de 97.200 para outros, queimava-se numa pira funerária e, após erguer-se das cinzas, levava os restos do seu pai ao altar do deus Sol na cidade egípcia de Heliópolis (Cidade do Sol). Essa ave estava ligada aos rituais de adoração do Sol em Heliópolis e representavam o Sol, que morre em chamas toda tarde e emerge a cada manhã.

Como a vida da Fênix era longa e era dramático o seu renascimento das próprias cinzas, foi transformada em símbolo da imortalidade e do renascimento espiritual, da esperança e da continuidade da vida após a morte.

Não foram apenas os gregos que cultuaram uma ave com essas características. Da mesma forma que os rituais do catolicismo têm origem em ritos judeus e orientais, outros povos também tiveram aves mitológicas. Os egípcios a tinham por Benu; e, na China antiga, foi representada como uma ave maravilhosa e transformada em símbolo da felicidade, da virtude e da inteligência, em cuja plumagem brilham cinco cores sagradas.

No início da era Cristã esta ave fabulosa foi símbolo do renascimento e da ressurreição. Neste sentido, ela simboliza o Cristo ou o Iniciado, recebendo uma segunda vida, em troca daquela que sacrificou pela humanidade.

É dessa forma que vamos entendendo como tudo se relaciona: a Fênix, a Quarta-feira de Cinzas e o Espiritismo, e como cada uma dessas fases marca um patamar evolutivo da Humanidade e de cada um de nós.

Para a Doutrina Espírita não há ritos, logo não há Quarta-feira de Cinzas, nem Carnaval nem qualquer outra data religiosa, muito menos um pássaro que renasce das cinzas. Todo dia é dia de começar de novo (renascer), de encontrar novas opções, de visitar nosso interior e mudarmos de opinião, de postura, de comportamento, enfim, de evoluirmos.

Olhando para tudo isso, para o passado, confirmamos a afirmação de que o Espiritismo não nos traz nada de novo, apenas organiza o conhecimento da relação do Homem com o Plano Espiritual ocorrida desde o início de sua vida no Planeta.

José Herculano Pires, na obra O Espírito e o Tempo, divide essa evolução da relação em cinco fases, que ele chama de horizontes tribal, agrícola, civilizado, profético e espiritual. Em todas as fases, a crença no Espírito, em sua imortalidade e em sua possibilidade de reviver está clara e, com o Espiritismo recebe o nome de reencarnação, mostrando que a vida continua e que é pelas vidas sucessivas que o Espírito se purifica.

Hoje, não mais precisamos do jejum e da marca feita pelo padre na Quarta-feira de

Cinzas. Basta-nos jejuar de nossos próprios defeitos, como a maledicência, a ironia, a prepotência e a hipocrisia, entre tantos outros, assim nos purificando pela coerência com a Lei Divina, renascendo em novo corpo a cada nova encarnação, tendo a impressão que começamos do nada, mas sempre buscando nossa purificação, nossa aproximação de Deus, tendo como meta a possibilidade de nos tornarmos criadores, oferecendo como sacrifício não oferendas externas, mas internas, de nossa vitória sobre nossas imperfeições.

Parece ser muito mais confortável a ideia de que podemos fazer tudo o que quisermos durante o Carnaval e na Quarta-feira de Cinzas basta ir à missa, jejuar e apenas lavar o rosto após o pôr-do-sol para resolver os desatinos e os excessos. Essa visão tira de nós a responsabilidade pelos nossos atos e anula a Lei de Ação e Reação, tornando o homem um ser dependente e não independente, dono de seu próprio destino. Nós, espíritas, sabemos que não há ritual exterior capaz de apagar nossos escorregões na Lei Divina. Apenas “rituais” internos, fundamentados no autoconhecimento, na transformação moral, na conquista de virtudes, no esforço na prática do bem e na superação dos defeitos e dos vícios.

perdoar e, principalmente, de reconhecermos a responsabilidade em qualquer de nossos atos e, após tentarmos perdoar-nos a nos mesmo, aguardar da infinita tolerância de Deus o momento exato em que poderemos reequilibrar a balança com a autopunição em que se resume o nosso carma.

Parece complexo, mas olhando sob o prisma da doutrina, fica mais fácil e mais convincente perante a noção de Deus que nos deve inspirar na realidade. Façamos por nos manter conscientes dessas bases de compreensão do espiritismo e, com novo vigor, saberemos divulgar a fé em nosso criador!

**Niló Mattoso**

## Expição e Arrependimento

Jesus, nosso mestre da Galileia, nos disse algo singular para sua época e muito pouco compreendido até nossos dias, que é a verdadeira chave da felicidade humanas: *“Amar a Deus sobre todas as coisas - este é o principal mandamento. Mas há um segundo que é semelhante a este: Amar ao próximo como a ti mesmo. Aqui se resumem a lei e os Profetas!”*

Diante de qualquer situação que se nos apresente durante nossa estadia no vaso carnal, o amor sempre nos servirá de alavanca para nossa redenção e escada para nosso aprimoramento, para nossa evolução pessoal!

Quando “O Livro dos Espíritos”, nas questões 997 à 1002, nos fala a respeito do arrependimento e da expiação de nossos erros, deixa claro a necessidade de que nos modifiquemos intimamente para que consigamos, de melhor maneira, cumprir as “penas” que nossa própria consciência nos impõe, diante das inúmeros erros que fomos cometendo em nossas reencarnações.

Diante das atitudes errôneas, das circunstâncias em que sucumbimos ao caminho largo, virando as costas ao caminho estreito que leva para cima, nossos amigos espirituais são muito claros: O arrependimento e reconhecimento de nossas culpas não bastam para absolver-nos. Entremetentes, esse reconhecimento, por nossa parte, assegura uma estadia de expiação - seja no mundo espiritual ou material - muito mais tranquila, serena. Devemos estar conscientes das consequências de nossas atitudes impensadas nesta oportunidade reencarna-

tória que vivenciamos hoje. A responsabilidade é tanto maior quanto maior nossa consciência diante daquilo que é bom ou ruim, certo ou errado. Cada escolha que fizermos será sempre uma escolha nossa, e a ninguém mais cumprirá resgatar os erros que realizarmos que não nós mesmos!

Mas a esperança que devemos nutrir mora no amor incondicional que o nosso Criador nutre por nós, cada um de nós! Esperança de que nosso arrependimento possa pesar na balança de nossas atitudes, de forma que possamos - ao assumirmos nossos erros com responsabilidade - resgatar de forma menos dolorosa nossas más condutas do passado!

A prática desde já do Evangelho, resgata indubitavelmente parte de nossas dívidas, pois - como nos ensina “O Livro dos Espíritos” na questão 1000 - apenas o bem pode resgatar o mal! Então, meus amigos, coloquemos em nossas cabeças e nossos corações, de uma vez por todas: Fora da caridade não há salvação!

Estudar, aprofundar-se na Doutrina, tornar-se grande conhecedor do Espiritismo, não é condição para nosso crescimento, se não houver em nossas vidas a prática desses ensinamentos! Lembremo-nos que os Fariseus - aos tempos de Jesus - eram grandes conhecedores da Torá e das leis religiosas e filosóficas de sua cultura, mas foram chamados pelo Nazareno de “raça de víboras”! Estudemos, sim! Mas pratiquemos o bem e a caridade principalmente!

**Flávio Boleiz Jr.**

## Arrependimento e Ação

**Equipe de Redação do Momento Espírita**

Dentre as emoções mais amargas sentidas pelos seres humanos, está o arrependimento. Ele chega tardiamente, embrulhado em sombras, trazendo o travo do fel. Insinua-se como tóxico penetrante, quando não irrompe desgovernado, produzindo desastre...

Nunca antecipa sua presença, mas quando chega mata a esperança, subjuga a coragem e vence a resistência. É útil para

despertar a consciência e desastroso para a convivência demorada, porque destrói a vida. Assim, o arrependimento deve ser aproveitado, pela alma que o sente, para elevar-se acima da sua influência perniciosa.

Quando a luz do arrependimento se acende na consciência culpada, esta visualiza, com nitidez, os desatinos cometidos e se julga irremissivelmente perdida. Mas o arrependimento, ao contrário do que se